



Rev Bras Futebol 2022; v. 15, n. 3, 76 – 85.

**REBAIXAMENTOS E ACESSOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO: GRANDES RESULTADOS NA SÉRIE B E
DIFICULDADES NA SÉRIE A**

**RELEGATIONS AND ACCESSES IN BRAZILIAN CHAMPIONSHIP: GREAT RESULTS IN SERIE B AND
DIFFICULTIES IN SERIE A**

João Marcelo Niquini Caríssimo

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto

Pós-Graduando em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa

Siomara Aparecida da Silva

Professora Doutora da Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço de correspondência:

João Marcelo Niquini Caríssimo

Rua Pedra Sabão, Bairro Vila Alegre

CEP: 35410000- Cachoeira do Campo

Celular: (31) 9 96966660

Contato: joamarceloniquini@gmail.com

REBAIXAMENTOS E ACESSOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO: GRANDES RESULTADOS NA SÉRIE B E DIFICULDADES NA SÉRIE A

RESUMO

Introdução: O futebol vem evoluindo na busca de ferramentas para auxiliar no alcance de melhores resultados, tendo os números como aliado na compreensão e avaliação do futebol. As equipes enfrentam em cada temporada problemas/situações que influenciam os resultados nas competições, os quais podem determinar o acesso ou rebaixamento na divisão disputada.

Objetivo: Analisar e discutir a ocorrência de frequência de rebaixamentos e acessos nas Séries A e B do Campeonato Brasileiro.

Metodologia: O presente estudo possui caráter de pesquisa descritiva. Foram analisadas as frequências de rebaixamentos e acessos entre 2003 e 2020 do Campeonato Brasileiro Séries A e B do futebol masculino profissional. Foram recolhidas e analisadas, por meio dos sites gratuitos SofaScore e Globo Esporte, as posições das equipes da Série A do Campeonato Brasileiro que obtiveram o acesso no ano anterior. Foi realizada também a análise descritiva com as frequências das equipes envolvidas nos rebaixamentos da Série A para a Série B e no acesso da Série B para a Série A.

Resultados: Identificou-se rápida mudança ou instabilidade de se manterem em alguma divisão das equipes com mais de um rebaixamento e acesso na “era dos pontos corridos”. Além disso, constatou-se dificuldade de as equipes que obtiveram o acesso pela Série B conquistarem melhores posições no ano seguinte na Série A.

Conclusão: Há dificuldade das equipes se manterem na Série A logo após alcançarem o acesso, bem como instabilidade delas em permanecerem nas divisões.

Palavras-chave: Futebol; Rebaixamento; Acesso; Campeonato Brasileiro.

RELEGATIONS AND ACCESSES IN BRAZILIAN CHAMPIONSHIP: GREAT RESULTS IN SERIE B AND DIFFICULTIES IN SERIE A.

ABSTRACT

Introduction: Soccer has evolved in the search for tools that help to obtain better results, with numbers as allies in the compression and evaluation of soccer. Each season, teams face problems / situations that influence the results in competitions that can determine access or relegation in the division in which they play.

Objective: To analyze and discuss the occurrences of relegation and access frequencies between Serie A and Serie B of the Brazilian Championship.

Methodology: The present study has a descriptive research character. The frequencies of relegations and accesses from 2003-2020 of the Brazilian championship Série A and B of professional football were analyzed. Through the free websites “SofaScore” and Globo Esporte, the positions of the Serie A teams of the Brazilian Championship that obtained access in the previous year were collected and analyzed. A descriptive analysis was also carried out with the frequencies of the teams involved in the relegations from Serie A to Serie B, and in the rise of Serie B to Serie A.

Results: Identified the rapid change or instability of remaining in a team division with more than one relegation and access in the “era of running points”. In addition, the difficulty of the teams that managed to gain access through Serie B to conquer better positions in the following year in Serie A.

Conclusion: There is difficulty for teams to remain in Serie A soon after reaching their access, and instability of these teams to remain in divisions.

Keywords: Soccer, Demotion, Access, Brazilian championship.

1. INTRODUÇÃO

Os jogos esportivos coletivos (JEC), especificamente o futebol, têm papel importante na cultura desportiva contemporânea, que se manifesta como um fenômeno sociocultural no Brasil (GUIMARÃES; OLIVEIRA; PAOLI, 2020¹³), sendo um importante campo de aplicação científica (GARGANTA, 1998¹¹).

O futebol cresce em busca de ferramentas para auxiliar cada vez mais na conquista de resultados positivos (CASTRO; NAVARRO, 2010⁵). O mundo dos números vem mostrando fatores que muitos não observam, mas que podem interferir no resultado do jogo, modificando a compreensão e forma de avaliar o futebol (SÁ; SILVA, 2020¹⁷).

O procedimento de coleta e análise de informações no futebol tem-se tornado fundamental para as equipes. Estudos demonstram, através de ferramentas, a identificação de variáveis intervenientes que traçam perfis entre diferentes temporadas de competições (CASTELÃO et al., 2015⁴) e ligas europeias (SÁ; SILVA, 2020¹⁷). Estudos na realidade do Brasil analisaram alguns fatores, por exemplo, técnico-tático, relacionados aos campeonatos brasileiros entre as principais divisões (RODRIGUES et al., 2016¹⁸; ALMEIDA; OLIVEIRA; SILVA, 2011¹¹; FAJARDO et al., 2017⁸), porém poucos analisam as mudanças de divisões ou escalões no futebol.

As equipes enfrentam em cada temporada problemas de ordem diversa que influenciam nos resultados das competições, os quais determinam a manutenção em uma série/divisão, ou o acesso, ou o rebaixamento. Para LEIVAS e SILVA (2018¹⁵), várias dessas equipes representam a parte de baixo da pirâmide salarial do futebol e possuem estrutura física e condições do campo de jogo piores, sendo esse um dos fatores que influenciam no seu desempenho.

A complexidade e as diversas variáveis desse cenário do futebol brasileiro que envolve especificamente as duas principais divisões nacionais, Séries A e B do Campeonato Brasileiro, tornam o planejamento das equipes articulado em multifatores e, conseqüentemente, os estudos que cercam esse cenário. Muitos dos fatores que influenciam no acesso ou rebaixamento de uma equipe acontecem distante dos olhos dos pesquisadores e telespectadores, sendo preservada a ética esportiva, por exemplo, dentro dos vestiários ou em situações administrativas dos gestores das equipes, que recaem sobre os aspectos predominantes do espetáculo. Constatou-se que são poucos estudos no Brasil sobre a temática.

Pesquisar características que possam influenciar o rebaixamento ou o acesso de uma equipe às Séries A/B contribui na compreensão das tendências que provocam as mudanças de divisões. Assim, os responsáveis pelas equipes podem planejar e organizar estratégias para a permanência ou acesso às divisões. Nesse contexto, objetivou-se analisar e discutir as ocorrências de frequências de rebaixamentos e acessos nas Séries A e B do Campeonato Brasileiro.

2. METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter de pesquisa descritiva. Foram analisadas as frequências de rebaixamento e acesso de 2003 a 2020 do Campeonato Brasileiro Séries A e B do futebol masculino profissional. Foram recolhidas e analisadas, por meio dos sites gratuitos SofaScore (2021) e Globo Esporte, as posições das equipes da Série A do Campeonato Brasileiro que obtiveram o acesso no ano anterior do período entre 2003 e 2020. A presente pesquisa foi finalizada antes dos resultados das competições de 2021.

Os dados foram baseados no número de rebaixamentos ou acessos das equipes desde quando o Campeonato Brasileiro se tornou de pontos corridos. As equipes que porventura, nesse período, conquistaram dois acessos e um rebaixamento não foram analisadas, por não computarem em frequência de repetição (Quadro 1).

Posteriormente à observação desses achados, os dados foram organizados e tabulados utilizando-se o software Excel™ 2010. Foi realizada a análise descritiva com as frequências das equipes envolvidas nos rebaixamentos da Série A para a Série B, e no acesso da Série B para a Série A.

3. RESULTADOS

Entre 2003 e 2020, um total de 43 clubes compuseram a Série A. Desse total, somente Flamengo, Santos e São Paulo nunca foram rebaixados, compreendendo assim 6,98% desse universo. Por outro lado, 40 clubes estiveram pelo menos uma vez na série A e foram rebaixados, compreendendo assim 93,02% do universo de clubes que atuaram na elite do futebol brasileiro. Fazem parte desse grupo o América-MG, América-RN, Athletico-PR, Atlético-GO, Atlético-MG, Avaí, Bahia, Botafogo, Bragantino, Brasiliense, Ceará, Chapecoense, Corinthians, Coritiba, Cruzeiro, CSA, Criciúma, Figueirense, Fluminense, Fortaleza, Goiás, Grêmio, Grêmio Prudente, Guarani, Internacional, Ipatinga, Joinville, Juventude, Náutico, Palmeiras, Paraná, Paysandu, Ponte Preta,

Portuguesa, Sport Recife, Santa Cruz, Santo André, São Caetano, Sport Recife, Vasco da Gama e Vitória. No quadro 1 encontram-se as equipes que foram rebaixadas da Série A para a B com maior frequência, desde quando o Campeonato Brasileiro se desenvolve pelo sistema de rodízio duplo, também conhecido por “pontos corridos” (2003-2020), e quando/seefetivou o acesso/rebaixamento.

Quadro 1: Equipes com mais de um rebaixamento e acesso no Campeonato Brasileiro de 2003 a 2020, envolvendo as Séries A e B

Times	1º A	2º A	3º A	4º A	N.T.A	1ºR	2ºR	3ºR	4ºR	N.T.R
América-MG	2010	2015	2017	2020	4	2011	2016	2018		3
Atlético-GO	2009	2016	2019		3	2012	2017			2
Avaí	2008	2014	2016	2018	3	2011	2015	2017	2019	4
Bahia	2010	2016			2	2003	2014			2
Botafogo	2003	2015			2	2014	2020			2
Coritiba	2007	2010	2019		3	2005	2009	2017	2020	4
Criciúma	2012				1	2004	2014			2
Figueirense	2010	2013			2	2008	2012	2016		3
Fortaleza	2004	2018			2	2003	2006			2
Goiás	2012	2018			2	2010	2015	2020		3
Guarani	2009				1	2004	2010			2
Náutico	2006	2011			2	2009	2013			2
Ponte Preta	2011	2014			2	2006	2013	2017		3
Portuguesa	2007	2011			2	2008	2013			2
Santa Cruz	2005	2015			2	2006	2016			2
Sport	2006	2011	2013	2019	4	2009	2012	2018		3
Vasco	2009	2014	2016		3	2008	2013	2015	2020	4
Vitória	2007	2012	2015		3	2004	2010	2014	2018	4

Legenda: A: acesso; N.T.A: Número total de acessos; R: Rebaixamentos; N.T.R: Número total de rebaixamentos; Quadrados cinzas claros: Situação de acesso sucedido de rebaixamento; Quadrados cinzas escuros: Situação de rebaixamento sucedido de acesso.

Fonte: Próprios autores.

Observa-se, no quadro 1, que Avaí, Coritiba, Vasco e Vitória foram as equipes mais rebaixadas (quatro vezes), seguidas por América-MG, Goiás, Figueirense, Ponte Preta e Sport, com três rebaixamentos cada. Em relação ao acesso, as equipes que mais conquistaram foram América-MG, Avaí e Sport (quatro cada), seguidas por Atlético-GO, Coritiba, Vasco e Vitória (três cada).

Neste quadro foi identificada a rápida mudança ou a instabilidade de se manterem em alguma divisão. Por exemplo, o Vasco tem três acessos e rebaixamentos de forma sucessiva, tendo sido rebaixado em 2008, 2013 e 2015 e conquistado o acesso em 2009, 2014 e 2016.

Nas situações de rebaixamento analisadas, em 28,57% dos casos ele foi sucedido do acesso (rebaixamento/acesso): América-MG (1) e Avaí (2), Botafogo (1), Coritiba (1), Figueirense (1), Fortaleza (1), Ponte Preta (1), Vasco (3), Vitória (1) e Sport (2).

Em 31,81% das situações de acessos analisadas, o acesso foi sucedido do rebaixamento (acesso/rebaixamento): América-MG (3), Atlético-GO (1), Avaí (3), Coritiba (1), Guarani (1), Portuguesa (1), Vasco (1), Sport (1) e Santa Cruz (2).

Foi observada também a dificuldade de as equipes retornarem e/ou se manterem por mais temporadas na Série A, como é o caso de Guarani, Criciúma, Portuguesa, Náutico e Santa Cruz.

A figura 1 mostra as posições, referentes ao Campeonato Brasileiro Série A de 2003 a 2020, das equipes que conquistaram o acesso pela Série B no ano anterior, com o objetivo de demonstrar as referidas equipes da Série B no ano seguinte na Série A.

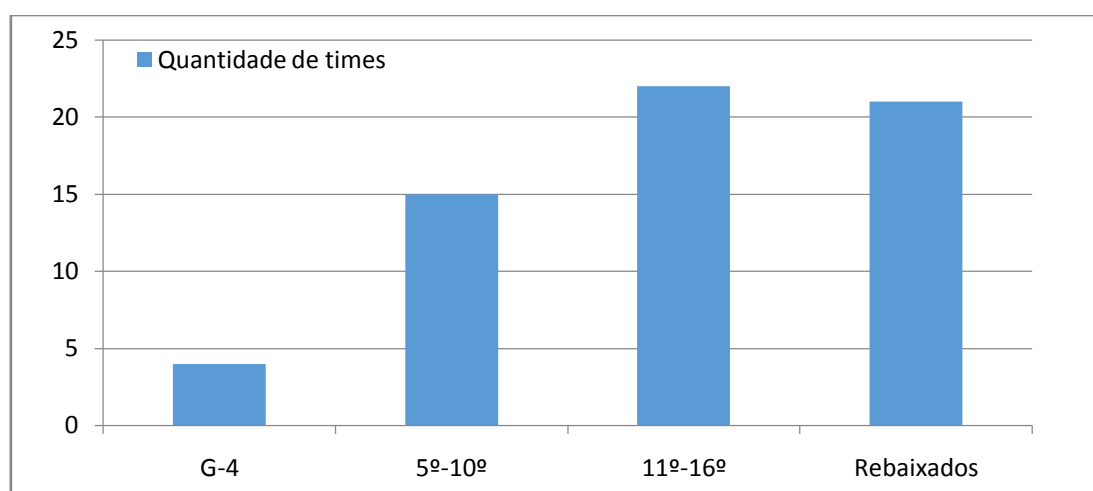


Figura 1: Posições das equipes que conquistaram o acesso pela Série B no ano seguinte na Série A do Campeonato Brasileiro.

Legenda: G-4: quatro primeiros colocados; 5º-10º: times que ficaram entre o quinto e o décimo lugar na tabela; 11º-16º: times que ficaram entre o décimo primeiro e o décimo sexto lugar na tabela; Rebaixados: clubes que foram rebaixados para a Série B.

4. DISCUSSÃO

Neste estudo foram observadas situações em que as equipes apresentaram instabilidade/dificuldade em se manterem nas divisões, como, por exemplo, rebaixamentos sucedidos de acessos e acessos sucedidos de rebaixamento. Também foi identificada a frequência de ocorrência de tais situações (rebaixamentos e acessos). Além disso, foi identificado que as equipes que conquistaram o acesso à Série A mostraram dificuldades em se manterem ou conquistarem melhores posições, sendo o rebaixamento mais provável que o G-4.

Vários são os fatores que em teoria explicam a dificuldade de as equipes que conseguem o acesso à Série A se manterem nessa divisão. Entre esses fatores, é possível elencar: a) nível técnico;

b) influência de jogar dentro ou fora de casa; c) aspecto financeiro; e d) alta rotatividade dos treinadores. A seguir serão apresentadas com mais detalhes a possível influência de cada fator e uma proposta de solução.

Rodrigues et al. (2016¹⁸), de maneira similar a esse pensamento, ao analisarem a posse de bola e sua influência na posição final do Campeonato Brasileiro Séries A e B de 2012, 2013 e 2014, identificaram correlação significativa somente na Série A. Com isso, concluíram que as equipes de menor nível técnico, como as da Série B, não utilizaram eficientemente a posse de bola, demonstrando diferença em relação a demanda e eficiência da posse de bola envolvendo as Séries A e B. Esse resultado corrobora o do presente estudo, em que a demanda em relação a posse de bola é diferente entre as divisões, o que pode evidenciar a dificuldade de as equipes da Série B atuarem da mesma maneira na divisão superior, em nível de elenco e/ou ideias de jogo.

Auxiliando no entendimento sobre as equipes rebaixadas e mais bem classificadas nas competições de pontos corridos, Sáe Silva (2020¹⁷) pesquisaram sobre ligas europeias (La Liga e Premier League) e concluíram que as equipes que se classificaram para a ChampionsLeague (as mais bem colocadas) tiveram os melhores resultados para as variáveis técnicas, como finalizações e posse de bola, e os rebaixados obtiveram resultados em fatores antidesportivos, como faltas e cartões. Observa-se com isso a melhor qualidade/eficiência em alguns fatores técnicos para os mais bem colocados na tabela, e os rebaixados, para fatores negativos (faltas e cartões); logo, a diferença na qualidade técnica pode implicar posições inferiores na tabela.

Outros fatores podem auxiliar no entendimento e ser discutidos em relação à inconstância em determinada divisão, visto a diferença entre elas, a exemplada influência de jogar dentro ou fora de casa. Para Fajardo et al. (2017⁸), nos Campeonatos Brasileiros das séries A, B, C e D de 2012 a 2016, os índices técnicos das equipes influenciaram parcialmente na vantagem de jogar em casa, sendo ela maior na Série D e nas equipes de menor desempenho na competição. Almeida, Oliveira e Silva (2011¹) identificaram que na Série B, entre 2003 e 2009, houve maior vantagem de jogar em casa em comparação à Série A, citando fatores como diferenciação no tamanho dos estádios, condições no campo de jogo e distâncias percorridas como bons índices que explicam essa diferença na Série B.

Observa-se que esses fatores supracitados influenciam de maneira divergente nas divisões, demonstrando com isso alguns indícios de que a forma ou a tomada de decisão das equipes quanto ao planejamento de uma divisão para outra não pode ser igual, pelo fato de as demandas serem diferentes. O presente estudo demonstra a dificuldade de as equipes que estavam na Série B permanecerem na Série A, ou seja, o planejamento alcançado de forma positiva em um contexto, na

maioria das vezes, não é suficiente na outra divisão, demonstrando que a proposta em diferentes contextos requer soluções diferentes.

A frequência de ocorrência dos rebaixamentos e acessos também pode ter relação com a diferença financeira entre as equipes. Dantas, Machado e Macedo (2015⁶), analisando a eficiência de 36 clubes de futebol brasileiro de 2010 a 2012, identificaram piores situações das equipes de divisões inferiores do campeonato brasileiro em comparação com aquelas tidas como “grandes”, mesmo com a falta de profissionalismo na gestão dos clubes grandes. No caso do presente estudo, esse possivelmente é mais um dificultador que pode contribuir para a alta frequência de sucessivos rebaixamentos pós-acesso, pois a questão financeira pode ser um facilitador para proporcionar melhor qualidade de trabalho às equipes. Entretanto, observa-se que nos últimos anos alguns dos clubes “grandes” enfrentaram o rebaixamento mesmo tendo meios financeiros sustentáveis. Por outro lado, a dificuldade de uma gestão efetiva das questões financeiras pode se refletir no campo e ser um forte fator para a queda.

Este estudo, utilizando ponto de corte, analisou os resultados das competições até 2020, sendo essa uma limitação. A observação do contexto das competições de 2021 e 2022 poderia instigar discussões para além das observadas e tratadas nesses resultados. Houve permanência e mudança de gestão que indicam resultados positivos no acesso à divisão A, os quais ratificam aqueles aqui discutidos, porém, tendo em vista o andamento desse processo, os dados destes anos não foram inseridos.

Pode-se discutir a dificuldade dos clubes em permanecer na Série A relacionando-a com a mentalidade imediatista e a alta rotatividade dos treinadores, visto que no campeonato brasileiro se tem a maior taxa de mudanças no comando técnico, quando comparado a outras principais ligas europeias e da América do Sul (GALDINO; WICKER; SOEBBING, 2020¹⁰). Essa constante troca de treinadores pode trazer problemas de adaptação, criação de linha de trabalho e perda de produtividade no processo (MARTURELLI JUNIOR; OLIVEIRA, 2005¹⁶). As razões pelas quais os técnicos são demitidos podem estar relacionadas com a falta de critérios/metodologia dos clubes em contratar; com isso, eles demitem seus treinadores demasiadamente (AZEVEDO; ALMEIDA; RAMALHO, 2021²). Na tentativa de terem seus treinadores na metodologia de trabalho do clube, muitos treinadores contratados são ex-atletas que carregam o capital simbólico da época de jogador; todavia, somente a experiência de atleta não é suficiente para o sucesso na carreira de treinador (FERNANDES et al., 2013⁹).

A constante troca e inibição de uma criação de trabalho em longo prazo pode prejudicar outro fator fundamental para o futebol: o modelo de jogo. Segundo Leitão (2009¹⁴), o modelo de jogo é

desenvolvido em longo prazo e se refere a como a equipe se organiza para jogar. Uma vez que nessas competições se encontram vários modelos de jogo, é pertinente que estudos futuros também investiguem essa frequência, em relação ao rebaixamento/acesso, aprofundando-se na questão do modelo de jogo, pois ele assume papel importante para o cumprimento da lógica do jogo (LEITÃO, 2009¹⁴). Deve-se levar em consideração, na verificação desses modelos de jogos e/ou esquemas táticos, os contextos sociais e históricos em que foram efetuados (DOMINGOS, 2010⁷), além de perspectivas e ideias de jogo dos treinadores e características dos atletas inseridos nas equipes.

À medida que for identificada a frequência de rebaixamentos e acessos sucessivos entre as Séries A e B, é imprescindível que estudos futuros analisem mais especificamente o porquê da ocorrência de tais fatos.

Para auxiliar nessa busca em futuros estudos, sugerimos a análise de forma mais aprofundada de algumas ações já citadas, como também de ações e desempenhos essenciais para o futebol, sendo eles ligados aos aspectos físico, técnico, administrativo, clínico, psicológico e tático (GUIMARÃES et al., 2012¹²; GUIMARÃES; OLIVEIRA; PAOLI, 2020¹³). Devem-se utilizar nesses estudos as análises quantitativas, que aumentam as informações para os profissionais (BRAZ; BORIN, 2009³) e contribuem para a evolução técnico-tática das equipes (SÁ; SILVA, 2020¹⁷).

5. CONCLUSÕES

Há dificuldade das equipes se manterem na Série A logo após alcançarem o acesso, bem como instabilidade delas em permanecerem nas divisões ascendidas. Além de o acesso ser sucedido do rebaixamento em várias situações, o rebaixamento sucedido do acesso também foi identificado, demonstrando uma rápida mudança de uma temporada para outra.

Com isso, há necessidade de mais trabalhos que possam contribuir para ampliar os conhecimentos relacionados à identificação e compreensão de possíveis variáveis atreladas ao problema exposto neste estudo.

6. REFERÊNCIAS

1. Almeida LG, Oliveira ML, Silva CD. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. *Rev Bras Educ Fís Esporte*.2011; 25(1):49-54.
2. Azevedo CO, Almeida ATC, Ramalho HMB. Rotatividade de treinadores e o desempenho das equipes de futebol no Brasil. *EconAplicada*.2021;25(1):5-32.
3. Braz TV, Borin JP. Análise quantitativa dos jogos de uma equipe profissional da elite do futebol mineiro. *RevEduc Fís*.2009;20(1):33-42.
4. Castelão DP, Garganta J, Afonso J, Costa IT. Análise sequencial de comportamentos ofensivos desempenhados por seleções nacionais de futebol de alto rendimento. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2015;37(3):230-6.
5. Castro FAV, Navarro AC. Relação entre vitórias ou derrotas e a quantidade de finalizações no jogo de futebol. *RevBras Futsal e Futebol*. 2010;2(5):68-71.
6. Dantas MGS, Machado MAV, Macedo MAS. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. *AdvSciApplAccount*.2015Jan-Abr;8(1):113-32.
7. Domingos N. A circulação de um esquema tático: o exemplo do WM em Inglaterra, Portugal e Moçambique. *Esporte e Sociedade*. 2010;5(14).
8. Farjado L, Werneck FZ, Coelho,EF, Matta MO. A vantagem de jogar em casa em relação às séries do campeonato brasileiro de futebol. *RevBras Futebol*.2017;10(2):25-34.
9. Fernandes JCP, Moura DL, Antunes MM, Lima RL. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro. *Esporte e Sociedade*.2013;8(22).
10. GaldinoM, Wicker P, SoebbingB. Gambling with leadership succession in Brazilian football: Head coach turnovers and team performance. *Sport, Business and Management: Int J*.2020;4-26.
11. Garganta J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. *Perspectivas e tendências*. Movimento. 1998;8:19-27.
12. Guimarães MB, Lima RC, Guerra IH, Paoli PB. Comportamentos ofensivos e defensivos dos atletas envolvidos em situações táticas individuais e de grupo no jogo de futebol. *Rev Bras Futebol*.2012;5(1):31-41.
13. Guimarães MB, Oliveira AM, Paoli PB. A prospecção do talento no futebol brasileiro. *Diagnóstico estrutural e financeiro do processo de captação de atletas*. Curitiba: Appris;2020.
14. Leitão RAA. O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade. [Doutorado]. São Paulo:Universidade Estadual de Campinas;2009.
15. Leivas FB, Silva MC. Perfil dos treinadores e comissão técnica da 2ª divisão do futebol do Rio Grande do Sul. *Rev Bras Futsal e Futebol*.2018;10(41):710-9.
16. Marturelli JR M, Oliveira AL. Treinadores de futebol de alto nível: as evidentes dificuldades que cercam a produtividade destes profissionais. 9º Simpósio Internacional Processo Civilizador, Paraná, 2005.
17. Sá MCM, Silva AE. Comparações das estatísticas de jogos de 20 clubes das principais ligas da UEFA.*RevBras Futsal e Futebol*,2020;12(47):1-9.
18. Rodrigues VAO, Santos EPA, Praça GM, Matias CJAS, Greco PJ. A influência da posse de bola na posição final das equipes do Campeonato Brasileiro Série A e B. *Rev Acta Bras Movimento Humano*. 2016;6(1):16-26.